Sul Global

Sur Global

Global South

Regina Ungerer, Erica Kastrup e Rychard L. Monteiro

Resumo: A diretora do **UNOSSC** apresentou a futura Aliança Global para a Cooperação Sul-Sul e Triangular à missão da União Africana, visando impulsionar as Agendas 2030 e 2063. Após a aprovação da Resolução A/80/L.90 pela AGNU, o UNOSSC foi designado para atuar como secretaria técnica do processo preparatório e da revisão intergovernamental do BAPA+40. Destaque para o Boletim do mês de julho. O Brasil vem intensificando a **Cooperação Sul-Sul** com foco no fortalecimento da atenção primária e dos sistemas de saúde na CPLP e na América Latina. Em julho, o Rio de Janeiro sediou a 26ª Conferência Internacional sobre Aids, ocasião em que o presidente Lula cumpriu agenda voltada ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e à valorização da ciência nacional. No mesmo período, a Fiocruz outorgou o título de Doutor Honoris Causa ao Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom, e o Fundo Nacional de Saúde aportou R$ 20 milhões para a cooperação técnica com a OPAS/OMS. Em Brasília, o Ministério da Saúde e a OPAS/OMS atualizaram as diretrizes dos Termos de Cooperação Técnica, para qualificar a gestão em apoio ao SUS e o Diretor Regional Jarbas Barbosa entregou cartas de designação a 13 novos Centros Colaboradores da OMS no país, elevando a rede nacional a 31 unidades. Após o HLPF, o **G-77 e a China** vêm intensificando sua coordenação diplomática para consolidar Declarações Ministeriais e preparar posições negociadoras com vistas à 81ª AGNU em setembro e sua Reunião Ministerial. O Grupo se reuniu com representantes do Banco Mundial para avançar nos compromissos de financiamento necessários para cumprir o Compromisso de Sevilha, defendendo a reforma da arquitetura financeira global e recursos acessíveis para erradicar a pobreza e cumprir os ODS. Em diálogo com candidata à Secretária-geral da ONU, abordaram o comércio internacional, o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento do multilateralismo. A Indonésia reafirmou sua doutrina de política externa independente e ativa (*bebas-aktif*), resgatando o Espírito de Bandung de 1955. A postura busca preservar a soberania, rejeitar blocos militares, evitar a instrumentalização do Sul Global por grandes potências e garantir a estabilidade diplomática e regional via ASEAN. Paralelamente, a Declaração de Colombo reavaliou os 50 anos da 5ª Cúpula do **MNA** (1976), alertando para a erosão do ideal do Oceano Índico como zona de paz. O documento aponta que a neutralidade da região é ameaçada pela militarização e alianças exclusivas (AUKUS e Quad), dependência financeira e dívida soberana, vulnerabilidades políticas internas e hegemonia mediática/cultural ocidental. O **Centro Sul** comemorou 30 anos reafirmando seu papel como equalizador técnico do Sul Global. Suas publicações abordaram a reforma do Direito Internacional de Investimento (DII) e as assimetrias do mecanismo ISDS sobre regulações de saúde pública, o combate à biofraude via regulamentação de sequências digitais (DSI) para a COP17, e a governança multilateral da inteligência artificial no contexto do lançamento da WAICO, reforçando o apoio analítico aos seus Estados-membros.

Palavras-chave: Cooperação Sul-Sul; UNOSSC; G-77 e China; Movimento dos Não-Alinhados; Centro Sul.

Resumen: *La directora de la UNOSSC presentó la futura Alianza Global para la Cooperación Sur-Sur y Triangular ante la misión de la Unión Africana, con el propósito de impulsar las Agendas 2030 y 2063. Tras la aprobación de la Resolución A/80/L.90 por la AGNU, la UNOSSC fue designada para actuar como secretaría técnica del proceso preparatorio y de la revisión intergubernamental del BAPA+40, destacándose la publicación del Boletín correspondiente al mes de julio. En el ámbito de la salud, Brasil ha intensificado la Cooperación Sur-Sur priorizando el fortalecimiento de la atención primaria y los sistemas sanitarios en la CPLP y América Latina. Durante el mes de julio, Río de Janeiro albergó la 26ª Conferencia Internacional sobre el SIDA. El presidente Lula desarrolló una agenda enfocada en el fortalecimiento del Sistema Único de Salud (SUS) y el respaldo a la ciencia nacional. La Fiocruz otorgó el título de Doctor Honoris Causa al director general de la OMS, Tedros Adhanom. El Fondo Nacional de Salud destinó R$ 20 millones para la cooperación técnica con la OPS/OMS. En Brasilia, el Ministerio de Salud y la OPS/OMS actualizaron las directrices de los Términos de Cooperación Técnica para cualificar la gestión en apoyo al SUS, y el director regional Jarbas Barbosa entregó cartas de designación a 13 nuevos Centros Colaboradores de la OMS en el país, elevando la red nacional a 31 unidades. Tras la conclusión del HLPF, el G-77 y China han consolidado su coordinación diplomática con miras a definir las Declaraciones Ministeriales y articular posiciones negociadoras para la 81ª AGNU en septiembre y su posterior Reunión Ministerial. El Grupo sostuvo encuentros con representantes del Banco Mundial para dar seguimiento a los compromisos de financiamiento derivados del Compromiso de Sevilla, reiterando la urgencia de reformar la arquitectura financiera global y asegurar recursos accesibles para la erradicación de la pobreza y el cumplimiento de los ODS. En diálogo sostenido con la candidata a la Secretaría General de la ONU, se abordaron temas prioritarios relativos al comercio internacional, el desarrollo sostenible y el fortalecimiento del multilateralismo. Por lo MNA, Indonesia reafirmó su doctrina de política exterior independiente y activa (bebas-aktif), evocando el Espíritu de Bandung de 1955 para salvaguardar la soberanía, rechazar alineamientos en bloques militares, evitar la instrumentalización del Sur Global por grandes potencias y preservar la estabilidad regional a través de la ASEAN. En forma paralela, la Declaración de Colombo conmemoró los 50 años de la 5ª Cumbre del MNOAL (1976), advirtiendo sobre la erosión del ideal del Océano Índico como zona de paz e identificando como principales amenazas la creciente militarización, las alianzas exclusivas (AUKUS y Quad), la vulnerabilidad por deuda soberana y la hegemonía mediático-cultural occidental. Finalmente, el Centro Sur celebró tres décadas de trayectoria reafirmando su papel como soporte analítico y técnico para el Sur Global. Sus recientes publicaciones abordaron la reforma del Derecho Internacional de Inversiones (DII) y el impacto del mecanismo ISDS sobre las regulaciones de salud pública, la propuesta de regulación de las Secuencias de Información Digital (DSI) para combatir la biofraude en la COP17, y los esquemas de gobernanza multilateral de la inteligencia artificial tras el lanzamiento de la WAICO.*

Palabras clave: *Cooperación Sur-Sur; ONUSC; G-77 y China; Movimiento de Países No Alineados; Centro Sur.*

Abstract: *The UNOSSC Director presented the upcoming Global Alliance for South-South and Triangular Cooperation to the African Union Mission, aiming to boost the 2030 and 2063 Agendas. Following the adoption of Resolution A/80/L.90 by the UNGA, UNOSSC was designated to serve as the technical secretariat for the preparatory process and the intergovernmental*

review of BAPA+40. Highlights include the July Bulletin. Brazil has been stepping up South-South Cooperation with a focus on strengthening primary care and health systems across the CPLP and Latin America. In July, Rio de Janeiro hosted the 26th International AIDS Conference, during which President Lula carried out an official agenda centred on reinforcing the Unified Health System (SUS) and championing national science. Fiocruz awarded the degree of Doctor Honoris Causa to WHO Director-General Tedros Adhanom, while the National Health Fund contributed R$ 20 million toward technical cooperation with PAHO/WHO. In Brasília, the Ministry of Health and PAHO/WHO updated the guidelines for the Technical Cooperation Agreements to enhance management in support of SUS and the Regional Director, Jarbas Barbosa delivered designation letters to 13 new WHO Collaborating Centres in the country, raising the national network to 31 units. Following the HLPF, the G-77 and China have been intensifying their diplomatic coordination to consolidate Ministerial Declarations and finalize negotiating positions ahead of the 81st UNGA in September and its Ministerial Meeting. The Group met with World Bank representatives to advance the financing commitments required to deliver on the Seville Commitment, advocating for the reform of the global financial architecture and accessible resources to eradicate poverty and achieve the SDGs. In a dialogue with a candidate for UN Secretary-General, they addressed international trade, sustainable development, and the strengthening of multilateralism. As for the NAM, Indonesia reaffirmed its independent and active foreign policy doctrine (bebas-aktif), reviving the 1955 Bandung Spirit. This stance seeks to preserve sovereignty, reject military blocs, prevent the instrumentalization of the Global South by major powers, and ensure diplomatic and regional stability via ASEAN. Concurrently, the Colombo Declaration re-evaluated the 50th anniversary of the 5th NAM Summit (1976), warning against the erosion of the Indian Ocean as a zone of peace. The document notes that regional neutrality is threatened by militarization and exclusive alliances (AUKUS and Quad), financial dependency and sovereign debt, domestic political vulnerabilities, and Western media and cultural hegemony. The South Centre celebrated its 30th anniversary, reaffirming its role as a technical equalizer for the Global South. Its publications addressed the reform of International Investment Law (IIL) and the asymmetries of the ISDS mechanism on public health regulations, the fight against biofraud through the regulation of Digital Sequence Information (DSI) for COP17, and the multilateral governance of artificial intelligence in the context of the launch of WAICO, reinforcing its analytical support to its Member States.

Keywords: *South-South Cooperation; UNOSSC; G-77 and China; Non-Aligned Movement; Centro Sul.*

Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC)

O Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul promove, coordena e apoia a cooperação Sul-Sul e triangular globalmente e dentro do sistema das Nações Unidas, incluindo: 1) Política e Apoio Intergovernamental; 2) Desenvolvimento de capacidades; 3) Cocriação e Gestão do Conhecimento; 4) Gestão do Fundo Fiduciário Sul-Sul. O UNOSSC atua como uma plataforma de compartilhamento de recursos onde parceiros do Sul Global se conectam buscando soluções e explorando oportunidades de financiamento. Também conecta governos, especialistas e grupos de reflexão para garantir que as perspectivas do Sul sejam incluídas nos diálogos políticos.

Destaques

28 de julho de 2026 – BAPA+40: Assembleia Geral da ONU aprova resolução para avaliar avanços da Cooperação Sul-Sul

A AGNU adotou uma resolução (A/80/L.90) que estabelece as modalidades para a revisão intergovernamental da implementação do documento final de Buenos Aires, resultante da Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul (BAPA+40).

A adoção da resolução sobre as modalidades representa um marco importante para a cooperação Sul-Sul e triangular. Esse processo de revisão dará aos Estados-Membros a oportunidade de examinar os avanços conquistados desde a aprovação do documento final da 2ª Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul (BAPA+40).

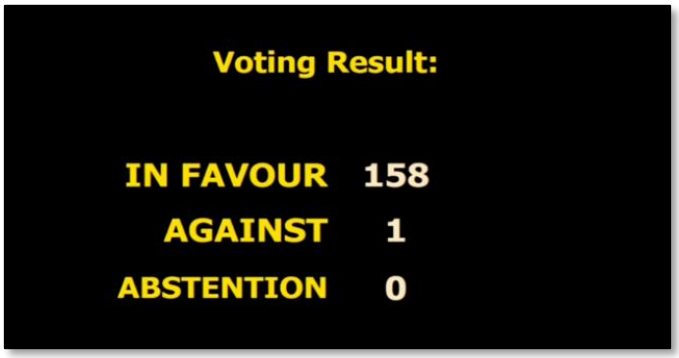
Além disso, permitirá debater os novos desafios do desenvolvimento, definir prioridades para iniciativas futuras e fortalecer o apoio internacional à cooperação Sul-Sul e triangular para impulsionar os ODS e outras metas globais.

A AGNU definiu que a revisão será conduzida no mais alto nível possível e resultará em uma declaração política concisa, objetiva, voltada para o futuro e focada em ações concretas. O documento avaliará o progresso na aplicação dos acordos da BAPA+40 e ajudará a orientar os próximos passos da cooperação Sul-Sul e triangular.

O UNOSSC atuará como a secretaria técnica encarregada de apoiar tanto a revisão intergovernamental quanto todo o processo preparatório.

Esta revisão foi aprovada por 158 membros com o voto contrário dos Estados Unidos.





Bloco / País	Posição	Principais Argumentos
G77 + China *(representado pelo Uruguai)*	**A favor**	Destacou que a revisão de 2028 é uma oportunidade crucial para mensurar os avanços alcançados na cooperação para o desenvolvimento e fortalecer parcerias entre os países em desenvolvimento.
Estados Unidos	**Contra**	Argumentou que resoluções devem "gerar resultados concretos em vez de apenas preencher o calendário" e criticou o evento como um exercício dispendioso e sem justificativa estratégica.

O **G77 + China** destacaram que a cooperação entre países em desenvolvimento nunca foi tão essencial. Em um cenário marcado por escassez de financiamento, crise climática e avanço da exclusão digital, essa parceria fortalece a resiliência global e impulsiona a troca de soluções práticas.

O bloco enfatizou que a revisão permitirá:

- **Avaliar o progresso** alcançado desde a última conferência em 2019;
- **Enfrentar desafios emergentes** no cenário internacional;
- **Reafirmar o papel central da ONU** no apoio à cooperação Sul-Sul, com destaque para a atuação do **UNOSSC** (Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul);
- **Fortalecer a cooperação triangular** para acelerar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

24 de julho de 2026 – UNOSSC apresentou a futura Aliança Global para a Cooperação Sul-Sul e Triangular à missão da União Africana na ONU



Em preparação para o lançamento oficial em setembro, no **Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul**, o Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC) promoveu um encontro estratégico com a missão da União Africana na ONU.

Na ocasião, a diretora do UNOSSC, Dima Al-Khatib, apresentou o funcionamento e os impactos da nova **Aliança Global para a Cooperação Sul-Sul e Triangular**. A iniciativa surge como uma resposta prática e colaborativa para conectar as necessidades do Sul Global a conhecimentos especializados, soluções comprovadas e parceiros estratégicos de forma voluntária e multissetorial.

Durante a apresentação, Dima Al-Khatib destacou o papel fundamental da cooperação entre países em desenvolvimento para o compartilhamento de recursos e o combate a desafios como a pobreza e as mudanças climáticas. Ela também reforçou a relevância da cooperação triangular — que inclui o apoio de nações desenvolvidas para fortalecer capacidades —,

sublinhando a necessidade de uma parceria sólida com os países africanos para impulsionar a Agenda 2030 da ONU e a Agenda 2063 da União Africana.

BOLETIM UNOSSC de julho de 2026 – Para acessar o Boletim, clique aqui



Assembleia Geral da ONU define os termos da revisão intergovernamental dos resultados da Conferência da ONU sobre Cooperação Sul-Sul (BAPA+40)

Cooperação Sul-Sul e Triangular no Fórum Político de Alto Nível de 2026

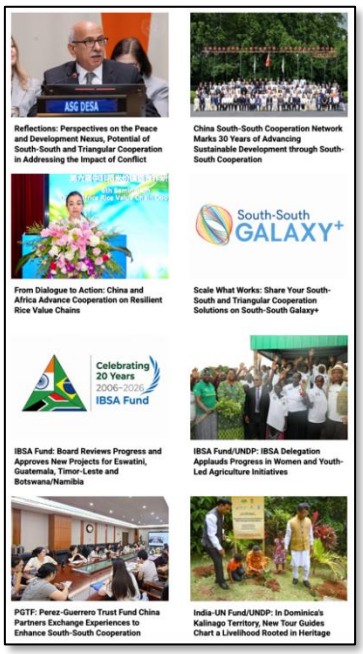
Perspectivas do Sul Global sobre o nexo paz-desenvolvimento

O potencial da cooperação Sul-Sul e triangular para enfrentar os impactos dos conflitos no desenvolvimento

Rede de Cooperação Sul-Sul da China assinala 30 anos de avanço no desenvolvimento sustentável através da cooperação Sul-Sul

Do diálogo à ação: China e África avançam na cooperação para cadeias de valor de arroz resilientes

Tendo como pano de fundo a crescente insegurança alimentar, as pressões climáticas e a necessidade de sistemas agroalimentares mais resilientes, cerca de 200 formuladores de políticas, pesquisadores, profissionais da área de desenvolvimento e representantes do setor privado reuniram-se em Nanjing, na China, para explorar como a cooperação Sul-Sul e triangular pode fortalecer as cadeias de valor do arroz em toda a África.



Amplie o que funciona: compartilhe suas soluções de cooperação Sul-Sul e triangular na South-South Galaxy+

Fundos Fiduciários do UNOSSC

Celebração dos 20 anos do Fundo IBSA: Conselho analisa progresso e aprova novos projetos para Eswatini, Guatemala, Timor-Leste e Botsuana/Namíbia

Delegação do IBSA saúda avanços em iniciativas agrícolas lideradas por mulheres e jovens

PGTF: Fundo Fiduciário Perez-Guerrero – Parceiros da China trocam experiências para fortalecer a cooperação Sul-Sul

Fundo Índia-ONU/PNUD: No Território Kalinago, na Dominica, novos guias turísticos constroem meios de subsistência enraizados na herança cultural.

Fundo Índia-ONU/UNFPA: Ruanda e Gana unem forças para salvar vidas de mães por meio da Cooperação Sul-Sul

Nascer livre: Fundo India ONU e OPAS – O Caribe lidera a ofensiva global contra a transmissão de doenças de mãe para filho

E mais notícias.

Brasil na cooperação Sul-Sul

Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul em Saúde: Foco na Atenção Primária e Doenças Negligenciadas

A Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE), em articulação direta com o Ministério da Saúde e com o apoio de instituições de excelência como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), intensificou suas ações de diplomacia da saúde no âmbito da Cooperação Sul-Sul.

As iniciativas priorizam o apoio técnico aos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e da América Latina, focados no fortalecimento da atenção primária e do combate às doenças tropicais negligenciadas e sustentabilidade dos sistemas de saúde pública locais.

Destaques

29 de julho de 2026 – Brasil e OPAS/OMS Atualizam Marcos de Cooperação e Expandem Rede de Centros Colaboradores no País



Foto: Rafael Nascimento /MS

Com a presença do Diretor Regional da OPAS/OMS, Jarbas Barbosa, do Ministro da Saúde do Brasil, Alexandre Padilha e outras autoridades, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil celebraram avanços na cooperação técnica internacional em saúde, como a atualização dos Termos de Cooperação Técnica entre o Ministério da Saúde e a OPAS/OMS e o fortalecimento da Rede Brasileira de Centros Colaboradores da OPAS/OMS, com a entrega de cartas de designação aos 13 novos Centros Colaboradores no Brasil.

As medidas irão fortalecer o planejamento, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos projetos desenvolvidos em parceria, promovendo maior alinhamento institucional e qualificando a gestão da cooperação técnica em apoio ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A atualização das diretrizes para a cooperação técnica ocorre após mais de uma década e consolida instrumentos que tornarão a cooperação técnica mais eficiente, integrada e orientada a resultados.

De acordo com o Ministro Alexandre Padilha, quando se assina uma portaria como essa, quando se reafirma novas diretrizes de cooperação internacional e quando se identifica novos centros de colaboração, estamos contribuindo para uma OPAS/OMS cada vez mais forte. O Ministro ressaltou que o fortalecimento desses organismos é fundamental para o enfrentamento coordenado de emergências e desafios de saúde pública, como surtos e o ressurgimento de doenças, a exemplo do sarampo. Veja a notícia.

O diretor da OPAS/OMS, Jarbas Barbosa, destacou que a atualização dos instrumentos que orientam a cooperação técnica internacional em saúde fortalece o modelo de cooperação

desenvolvido no Brasil. Segundo ele, essa experiência vai servir para aperfeiçoar os processos que já existem em outros países.

Fortalecimento da Rede Brasileira de Centros Colaboradores da OMS



Imagem: OMS/Karina Zambrana

Outro destaque do evento foi a entrega das cartas de designação a 13 novos Centros Colaboradores da OPAS/OMS no Brasil. Com essas designações, o país passa a contar com 31 Centros Colaboradores, consolidando a segunda maior Rede da Região das Américas, além de outros processos de designação em andamento.

O representante da OPAS/OMS no Brasil, Cristian Morales, ressaltou que o fortalecimento da Rede Brasileira de Centros Colaboradores amplia sua contribuição às prioridades nacionais e regionais de saúde. Segundo ele, a iniciativa valoriza a capacidade técnico-científica das instituições brasileiras e amplia seu potencial de contribuição para a cooperação técnica regional e global. “É um reconhecimento merecido e uma expertise do Brasil que pode inspirar a Região das Américas e o mundo.”

Antes da cerimônia de entrega das cartas de designação, a OPAS reuniu, durante a manhã, representantes da Rede Brasileira de Centros Colaboradores para discutir estratégias de trabalho conjunto voltadas aos principais desafios de saúde do Brasil e da Região das Américas. A consolidação desse mecanismo permanente de articulação fortalecerá o intercâmbio de conhecimentos, a cooperação entre instituições e a contribuição da Rede para o SUS e para as prioridades estratégicas da OPAS.

28 de julho de 2026 – Fortalecimento do SUS e da Ciência Nacional: Agenda Presidencial no Rio de Janeiro e Niterói



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cumpriu agenda oficial no Estado do Rio de Janeiro, com foco no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e na valorização da ciência nacional. As atividades concentraram-se na capital fluminense e no município de Niterói, reunindo autoridades nacionais e lideranças sanitárias internacionais.

No Rio de Janeiro, o Presidente visitou o Hospital Federal do Andaraí, ao lado do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, do diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, do Diretor Regional da OPAS/OMS, Jarbas Barbosa e de outros ministros da Saúde estrangeiros com o objetivo de inspecionar iniciativas de ampliação da atenção primária e de urgência, como a Carreta da Saúde da Mulher, a Unidade Odontológica Móvel e veículos do SAMU. Em seguida, as autoridades visitaram as instalações do novo Centro de Radioterapia do hospital, estrutura estratégica para o fortalecimento do tratamento oncológico de alta complexidade na rede pública.



Em entrevista exclusiva ao Jornal O GLOBO, o diretor-geral da OMS Dr. Tedros Adhanom fala sobre acordo de pandemias, reformas feitas na entidade, crise do Ebola e porque seguirá colaborando com os EUA mesmo após a saída da entidade.

De acordo com o Diretor **O SUS é único, outros países podem aprender com o Brasil', diz Tedros Adhanom, da OMS, em entrevista exclusiva**

Na foto ao lado, o Dr. Tedros Adhanom exibindo sua carteirinha do SUS. Acesse a entrevista.

Em seguida, o presidente dirigiu-se à Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, para a abertura da 78ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Ao lado da ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, pesquisadores, docentes e estudantes, a comitiva participou do ato solene, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento científico e tecnológico do país."



27 de julho de 2026 – Diretor-geral da OMS recebe título de Doutor Honoris Causa da Fiocruz no Rio de Janeiro

O presidente da Fiocruz, Mario Moreira, entrega o título de doutor honoris ao diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom.



Foto: Pedro Paulo Gonçalves (Fiocruz)

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) concedeu, na segunda-feira, dia 27 de julho de 2026, o título de **Doutor Honoris Causa** ao diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), **Tedros Adhanom Ghebreyesus**.

À frente da OMS desde 2017, Tedros Adhanom desempenhou um papel central na liderança global durante a pandemia de Covid-19.

A honraria foi entregue no auditório de Bio-Manguinhos, no Rio de Janeiro, durante o evento ***"Saúde Global em um Mundo em Transformação"***, que debateu a diplomacia e a governança na saúde pública global.

A trajetória e a biografia do Diretor Geral foram apresentadas por **Carlos Morel**, pesquisador emérito da fundação e coordenador-geral do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/Fiocruz).

Durante a solenidade, o presidente da Fiocruz, **Mario Moreira**, destacou a importância da diplomacia científica e o alinhamento estratégico das pesquisas brasileiras com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e da OMS. O encontro contou ainda com a presença da ex-ministra da Saúde, Nísia Trindade.

Em seu discurso de agradecimento, Tedros Adhanom reforçou que a **saúde é um direito humano fundamental**, e não um privilégio. Ele apelou por maior cooperação internacional e enfatizou que as profundas desigualdades no acesso a vacinas e tratamentos vistas durante a pandemia de Covid-19 não podem se repetir em futuras crises sanitárias.

Tedros Adhanom também elogiou o papel histórico da Fiocruz na pesquisa científica e na produção de vacinas, destacando a instituição como referência global em saúde pública.

Avanços no combate ao HIV no Brasil

Logo a seguir, o diretor da OMS participou da conferência internacional sobre IST/Aids ao lado do ministro da Saúde, Alexandre Padilha e do Diretor Regional da OPAS/OMS, Jarbas Barbosa.

26ª Conferência Internacional sobre Aids (Aids 2026)



Pela primeira vez realizada na América do Sul, a maior conferência sobre Aids do mundo foi realizada de 26 a 31 de julho de 2026, no Centro de Convenções Riocentro, no Rio de Janeiro, em formato híbrido e foi organizada pela Sociedade Internacional de Aids (IAS),.

A conferência reuniu cientistas, pesquisadores e representantes da sociedade civil em uma programação composta por palestras, workshops, exibições de trabalhos e espaços para intercâmbio científico.

Com o tema *"Repensar, Reconstruir e Ascender"*, a edição foi presidida por Beatriz Grinsztejn, pesquisadora e chefe do Laboratório de Pesquisa Clínica em HIV/Aids e IST do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz).

O evento reuniu lideranças da saúde global, como o diretor-geral da OMS, **Tedros Adhanom Ghebreyesus**, o diretor-geral da Opas, **Jarbas Barbosa**, e o ministro da Saúde do Brasil, **Alexandre Padilha**.

Além das sessões científicas, a agenda abrangeu encontros de cooperação internacional e reuniões de alto nível voltadas ao enfrentamento do HIV, das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), da tuberculose e das hepatites virais.

Os principais destaques foram:

- **Lançamento do Relatório Global do Unaids:** Apresentação de dados atualizados sobre o progresso das metas globais e o impacto do financiamento na resposta à Aids.

- **Cooperação Multilateral:** Retomada das parcerias no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e celebração dos 20 anos da Unitaid.
- **Dia Mundial das Hepatites Virais:** Evento de alto nível dedicado às estratégias globais de controle da doença.

Destaques do Ministério da Saúde e da Fiocruz

Durante o evento, o Ministério da Saúde apresentou os avanços do Brasil no setor, com ênfase na eliminação da transmissão vertical do HIV (da mãe para o bebê) e na redução de 13% na mortalidade por Aids no país.

A Fiocruz participou das discussões científicas sobre prevenção, cuidado e busca pela cura. E esteve presente também no *Global Village* — espaço de acesso público da conferência que ofereceu workshops e apresentações culturais.

23 de julho de 2026 – Termo de Cooperação com a OPAS/OMS

O Fundo Nacional de Saúde (FNS) efetuou a inserção orçamentária de **R$ 20 milhões** no âmbito do 1º Termo de Ajuste ao 172º Termo de Cooperação Técnica com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), garantindo a continuidade de ações conjuntas de fortalecimento do SUS.

Grupo do G-77

O G-77 é a maior organização intergovernamental de países em desenvolvimento dentro das Nações Unidas e sua missão é permitir que os países do Sul Global se articulem e promovam seus interesses econômicos coletivos e aumentem sua capacidade internacional de negociação conjunta dentro do sistema das Nações Unidas.

O G-77 é uma estrutura institucional permanente que se desenvolveu gradualmente, o que levou à criação de Capítulos com escritórios de ligação em Genebra (UNCTAD)[1], Nairóbi (UNEP)[2], Paris (UNESCO)[3], Roma (FAO/IFAD)[4], Viena (UNIDO)[5] e Washington (G-24)[6].

Em 2026, o Uruguai assumiu a presidência pró-tempore, sucedendo o Iraque, que ocupou o cargo em 2025. Essa rotação segue o princípio geográfico do grupo, já que 2026 marca a vez do Grupo Latino-Americano e Caribenho (GRULAC) liderar a coalizão.

Destaques do G-77

Após a conclusão do **High-Level Political Forum (HLPF)** o **G-77 e a China** redirecionam sua atuação para a coordenação diplomática intensiva do Sul Global e se preparam para a **81ª Assembleia Geral da ONU (UNGA 81)**

Este é o momento em que o G-77 consolida as **Declarações Ministeriais** e as posições negociadoras em bloco para as reuniões de alto nível de setembro em Nova York, como a

[1] UNCTAD — Comércio de Desenvolvimento da ONU
[2] UNEP — Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
[3] UNESCO — Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
[4] FAO — Organização para a Alimentação e Agricultura e IFAD — Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola
[5] UNIDO — Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
[6] G-24 — Assuntos monetários internacionais e desenvolvimento

Reunião Ministerial do G-77 + China a ser realizada às margens da abertura da Assembleia Geral, aprova a Declaração Ministerial anual, definindo as prioridades políticas para o ciclo subsequente.



24 de julho de 2026 – A Presidência do G-77 & China esteve reunida com a Sra. Rebecca Grynspan, candidata ao cargo de Secretária-Geral das Nações Unidas.

O encontro ofereceu um espaço estratégico para o fortalecimento do diálogo com o Grupo, permitindo aprofundar a compreensão sobre as prioridades e desafios dos países em desenvolvimento. Durante a reunião, foram debatidos temas centrais da agenda multilateral, com destaque para a promoção do desenvolvimento sustentável, o fortalecimento do comércio internacional e os desdobramentos do processo de reforma institucional "ONU80".

20 de julho de 2026 – O G-77 & China mantiveram um encontro de alto nível com representantes do Grupo Banco Mundial, com o objetivo de alinhar estratégias e acompanhar os desdobramentos do **Compromisso de Sevilha**.



Durante o encontro, as partes debateram os próximos passos na agenda global de financiamento para o desenvolvimento, reafirmando a urgência de mobilizar recursos previsíveis e acessíveis para os países do Sul Global.

O diálogo deu destaque à necessidade de reformar a arquitetura financeira internacional, fortalecer a cooperação multilateral e criar mecanismos inovadores de financiamento, garantindo que os compromissos assumidos se traduzam em apoio concreto ao crescimento econômico e à erradicação da pobreza nas nações em desenvolvimento.

Discutiu-se também a importância de fortalecer a cooperação entre as instituições financeiras internacionais e a Organização das Nações Unidas, visando consolidar soluções concretas que acelerem a implementação da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Movimento dos Países Não Alinhados (MNA)

O MNA é a maior coligação de países depois das Nações Unidas, criada em 1961, hoje, o movimento é composto por 121 Estados Membros de todas as partes do mundo. 17 Estados e 10 organizações internacionais têm status de observador.

O Gabinete de Coordenação é sediado na ONU, sendo o principal instrumento para dirigir o trabalho das forças-tarefa, comitês e grupos de trabalho do MNA. O trabalho diário do MNA é realizado por Grupos de Trabalho, em nome do Gabinete de Coordenação.

De 2024 a 2027, a presidência do MNA está a cargo da República de Uganda. O presidente de Uganda, Yoweri Museveni é o presidente do Movimento dos Não-Alinhados. A Delegação de Uganda junto às Nações Unidas é o representante do Presidente na ONU.

Destaque

A atuação do *Movimento dos Países Não-Alinhados (MNA)* manteve-se firme no propósito de reafirmar a autonomia doutrinária e a soberania política do Sul Global nos principais fóruns multilaterais.

Com foco central no encerramento do HLPF 2026, o MNA consolidou uma posição articulada em defesa da reforma da arquitetura financeira internacional, denunciando os custos desproporcionais do endividamento público e exigindo a ampliação do financiamento concessional para viabilizar o cumprimento da Agenda 2030.

No âmbito da saúde global e da proteção social, o movimento foi firme contra as Medidas Coercitivas Unilaterais (MCUs), demonstrando como sanções econômicas fora do escopo do Conselho de Segurança da ONU estrangulam os sistemas de saúde pública e violam o direito ao desenvolvimento. Sustentaram que o efeito de sobre cumprimento financeiro (*over-compliance*) inviabiliza isenções humanitárias teóricas ao bloquear o acesso a medicamentos essenciais, insumos farmacêuticos e equipamentos hospitalares. Rejeitaram a instrumentalização política do comércio e os cerceamentos regulatórios, e defenderam a criação de mecanismos multilaterais protegidos para a transferência de tecnologias de saúde e a garantia do abastecimento sanitário.

Destaques regionais

31 de julho de 2026 – O presidente reafirma a política externa de não-alinhamento da Indonésia.



A reafirmação pública da doutrina de política externa independente e ativa (*bebas-aktif*) pela liderança indonésia recoloca em evidência a continuidade dos princípios fundacionais do não-alinhamento. Trata-se de uma herança que remonta à fundação do Estado indonésio moderno e ao próprio Espírito de Bandung, berço conceitual do Movimento em 1955.

Em um contexto internacional marcado pelo acirramento de rivalidades geopolíticas e por crescente polarização sistêmica, a recusa explícita da Indonésia em aderir a blocos militares ou pactos de segurança exclusivos reafirma a busca histórica por autodeterminação estratégica. Essa postura visa preservar a autonomia decisória e impedir que disputas entre grandes potências instrumentalizem a política e a segurança do Sul Global para fins alheios a seus próprios interesses de desenvolvimento.

No plano regional, a posição da Indonésia como maior nação da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) confere-lhe responsabilidade estrutural pela coesão do bloco. A gestão de controvérsias fronteiriças — muitas delas heranças diretas de demarcações arbitrárias do período colonial — exige um compromisso estrito com a via diplomática e com uma orientação de boa vizinhança. O objetivo é evitar que divergências territoriais locais sejam capturadas como pretexto para a interferência ou a militarização por potências extrarregionais.

A doutrina indonésia ilustra, de forma paradigmática, a tese de que a neutralidade ativa diante dos blocos globais não equivale à passividade estratégica, mas constitui um instrumento de proteção da estabilidade regional e de inserção internacional soberana. Ao cultivar vínculos

construtivos e diversificados com múltiplos centros de poder econômico e político, a Indonésia preserva uma margem de manobra diplomática que reforça a cooperação multilateral, a paz e o desenvolvimento nacional.

29 de julho de 2026 – A Declaração de Colombo pela Soberania e Solidariedade dos Povos.



Em agosto de 1976, a cidade de Colombo, capital do Sri Lanka, sediou a 5.ª Cúpula do Movimento dos Países Não-Alinhados (MNA) — evento que, cinquenta anos depois, serve de marco histórico para uma reavaliação crítica da soberania asiática contemporânea.

A análise das dinâmicas geopolíticas atuais no continente revela uma erosão progressiva e mensurável do ideal fundacional de preservar o Oceano Índico e o Sudeste Asiático como zonas de paz.

A neutralidade histórica do MNA na região é hoje sistematicamente testada por três vetores de pressão simultâneos: disputas entre grandes potências, dependência financeira estrutural e a crescente militarização de corredores marítimos estratégicos.



A proliferação de bases militares estrangeiras e a consolidação de arquiteturas de segurança fechadas, como o AUKUS[7] e o Quad[8], converteram esses corredores em arenas de contenção e dissuasão.

Esse cenário reduz significativamente a capacidade real de países insulares e litorâneos de imporem sua neutralidade diplomática quando conflitos extrarregionais transbordam para suas águas territoriais e Zonas Econômicas Exclusivas.

Paralelamente, diversas nações do Sul e do Sudeste Asiático enfrentam crises severas no balanço de pagamentos e permanecem presas ao endividamento soberano. Essa dependência de empréstimos do FMI e de outros credores frequentemente impõe reformas que enfraquecem redes de proteção social e forçam a privatização de ativos estratégicos, incluindo sistemas públicos de saúde. Soma-se a isso a hegemonia do dólar como moeda de reserva global que, aliada a sanções unilaterais, coerção tarifária e bloqueios tecnológicos, restringe a liberdade de planejamento econômico soberano e inibe parcerias comerciais sem risco de retaliação.

[7] O AUKUS é uma aliança militar e de segurança profunda formada por Austrália, Reino Unido e Estados Unidos que visa capacitar os australianos a operar submarinos de propulsão nuclear e desenvolver tecnologias de ponta, sendo percebido como uma estrutura para conter a influência chinesa e projetar poder militar no Oceano Índico e no Mar da China Meridional.

[8] O Quad é um fórum diplomático e estratégico multilateral formado por Estados Unidos, Japão, Austrália e Índia que foca na segurança marítima e na liberdade de navegação no Indo-Pacífico, destacando-se pela participação da Índia — membro histórico do MNA —, o que suscita debates sobre os limites de sua neutralidade diante da rivalidade entre norte-americanos e chineses.

Essa vulnerabilidade econômica combina-se com a instabilidade política interna — como inflação, desemprego e levantes populares —, criando janelas de oportunidade para a instrumentalização externa por meio de operações de mudança de regime, apoio a intermediários políticos ou ingerência eleitoral.

Para consolidar a autodeterminação política, contudo, é indispensável que as transformações sociais e as transições de poder decorram exclusivamente de mobilizações populares e processos democratizantes genuinamente locais, livres de tutela estrangeira.

A esses vetores junta-se a assimetria do sistema global de informação. A dependência estrutural em relação a redes de mídia ocidentais faz com que as crises e aspirações do Sul Global sejam interpretadas sob lentes editoriais alheias às realidades locais, impondo modelos de desenvolvimento descontextualizados de suas condições materiais.

Superar essa dominação simbólica exige o fortalecimento de canais de comunicação independentes no Sul Global, a preservação ativa da memória histórica das lutas anticoloniais e a formulação de teorias sociais, políticas e científicas voltadas aos interesses concretos das populações asiáticas — e não pautadas por categorias analíticas importadas.

Movimento Jovem dos Não Alinhados (NAMYO)

A Organização Jovem do Movimento dos Não-Alinhados (NAMYO) foi inaugurada oficialmente em outubro de 2021 em Baku no Azerbaijão e, desde então, vem atuando como uma plataforma ampla, criando oportunidades para que os jovens possam se manifestar, apresentar suas ideias e perspectivas em temas relacionados com a conjuntura política global capacitando os mais jovens para se tornarem líderes do futuro. **Nenhum destaque no período.**

Centro Sul

O Centro Sul é uma organização intergovernamental de nações em desenvolvimento, com sede em Genebra, na Suíça, criada em 1995, que funciona como um *think tank* de reflexão e ação política em prol do Sul global.

O Centro Sul realiza pesquisas voltadas para políticas públicas sobre questões-chave de desenvolvimento e apoia os países em desenvolvimento a participarem efetivamente de processos de negociação internacional relevantes para a consecução dos ODS.

O Centro Sul também oferece assistência técnica e capacitação em diversas áreas dentro do seu programa de trabalho. O Centro promove a unidade do Sul, reconhecendo a diversidade de interesses e prioridades nacionais.

O Centro Sul sucedeu a Comissão do Sul, cujo principal objetivo era fortalecer a cooperação Sul-Sul nos assuntos internacionais. Em 2025, celebrou seu 30º aniversário

Destaques

31 de julho de 2026 – 31 anos do Centro Sul.

A trajetória do Centro Sul, ao completar três décadas de existência, ilustra um movimento histórico mais amplo, quer seja, a transição de redes intelectuais dispersas do Sul Global *think tanks* nacionais, universidades e coalizões diplomáticas *ad hoc*, para um organismo intergovernamental permanente, dotado de capacidade técnica autônoma e mandato político estável.



Sem estruturas analíticas próprias, os países em desenvolvimento permaneceriam reféns de diagnósticos e metodologias formulados nos centros de poder do Norte Global, mesmo quando tais formulações não correspondam às prioridades soberanas de desenvolvimento e equidade econômica do Sul.

O valor estratégico dessa autonomia técnica torna-se particularmente evidente em arenas multilaterais de alta complexidade regulatória: comércio internacional, propriedade intelectual, arquitetura financeira, saúde pública global e a agenda dos ODS. Nessas negociações, a assimetria não se limita ao poder de barganha político; ela começa antes, na capacidade desigual de produzir e mobilizar informação técnica qualificada.

Delegações de países em desenvolvimento frequentemente comparecem a mesas de negociação com equipes reduzidas e sem suporte analítico independente, enquanto blocos do Norte contam com aparatos técnicos robustos, financiados por décadas de investimento institucional.

As análises estratégicas, capacitação técnica e assessoria jurídica do Centro Sul funcionam, nesse contexto, como equalizador diplomático, não substituindo a decisão política soberana de cada Estado-membro, mas ampliando sua capacidade real de defendê-la com rigor técnico equivalente ao de seus interlocutores.

A existência de mecanismos como o Centro Sul ao longo de três décadas sinaliza também que reformas estruturais na governança internacional não se conquistam por meio de intervenções pontuais ou declarações isladas, mas exigem infraestrutura institucional de longo prazo, capaz de acompanhar ciclos de negociação que se estendem por anos ou décadas, como demonstram, no próprio ano de 2026, as negociações do Anexo PABS do Acordo de Pandemias da OMS e o processo de reforma da governança da inteligência artificial na ONU.

24 de julho de 2026 – A China intensifica a cooperação internacional em inteligência artificial com a criação da Organização Mundial de Cooperação em IA.

Por Viviana Munoz Tellez



A consolidação da inteligência artificial como tecnologia de propósito geral expôs um desequilíbrio distributivo global de proporções estruturais, uma vez que a infraestrutura computacional, as bases de dados massivas, o talento especializado e o capital de investimento permanecem concentrados em um reduzido número de países desenvolvidos.

Para o Sul Global, o risco transcende a simples exclusão tecnológica: trata-se do aprofundamento de uma dependência que se replica em cada nova camada da economia digital, à semelhança do que ocorreu, historicamente, com a concentração produtiva na indústria farmacêutica. O desafio, portanto, não é meramente obter acesso à tecnologia, mas converter esse acesso em soberania digital efetiva.

Nesse cenário, desenha-se uma postura alinhada entre o G-77, a China e o BRICS: a governança da inteligência artificial não pode continuar sob o domínio exclusivo das potências de tecnologia. Exige-se uma arquitetura multilateral inclusiva, ancorada na centralidade da ONU e alinhada ao Pacto Digital Global de 2024.

Essa visão contrasta com a trajetória dos Estados Unidos, que tem priorizado a proteção de sua vantagem competitiva doméstica em detrimento de acordos multilaterais vinculantes — a exemplo do ocorrido na Cúpula de Impacto da IA na Índia, em fevereiro de 2026, cuja declaração assinada pelos norte-americanos tem alcance limitado pelo seu caráter voluntário.

Como resposta institucional a essa assimetria, a China assumiu o protagonismo na mobilização de recursos para o Sul Global. Após liderar resoluções na ONU sobre capacitação técnica, o país viabilizou, em julho de 2026, a formalização da Organização Mundial de Cooperação em Inteligência Artificial (WAICO), em Xangai, composta por 29 países fundadores. A nova agência multilateral, que recebeu o respaldo do Secretário-Geral da ONU, propõe-se a atuar como provedora de bens públicos internacionais, alinhando governança, estratégias de desenvolvimento e padronização técnica.

Entre os compromissos assumidos pela WAICO, destacam-se a oferta de 5.000 vagas para formação técnica, a criação de centros regionais de cooperação em articulação com blocos como ASEAN, União Africana, BRICS, CELAC e Liga Árabe, e a expansão do sistema de alerta meteorológico MAZU[9] para 30 países — iniciativa de alta relevância para a saúde pública, dada a importância da modelagem preditiva no enfrentamento de emergências sanitárias e eventos climáticos extremos.

Contudo, a busca por equidade real dependerá do avanço simultâneo desses mecanismos de governança com compromissos práticos de transferência de tecnologia, ampliação do financiamento, democratização de ecossistemas de código aberto e fortalecimento das capacidades locais de inovação. Sem esses pilares, a nova arquitetura multilateral corre o risco de reproduzir, sob nova roupagem institucional, as mesmas assimetrias que pretende corrigir.

22 de julho de 2026 – Combatendo a biofraude: a decisão 16/2 priva as partes da Convenção das Nações Unidas sobre a Discriminação contra a Biodiversidade (CDB) do direito de receber rendimentos justificáveis por recursos genéticos.

Por Joseph Henry Vogel e Pallavi Mishra

A Conferência das Partes (COP) da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica trabalha atualmente no desenvolvimento de um mecanismo multilateral de repartição de benefícios para as Informações de Sequência Digital (DSI). Trata-se do registro digital de sequências genéticas extraídas da biodiversidade, tecnologia que hoje permite sintetizar e comercializar compostos derivados sem a necessidade de acesso físico ao material genético original.

[9] O **MAZU** (referência à deusa chinesa protetora dos mares e navegantes, *Mazu*) é um sistema chinês de alerta meteorológico e monitoramento climático baseado em inteligência artificial e dados de satélite. Ele foi desenvolvido para prever eventos climáticos extremos — como tufões, tempestades severas, inundações e secas, com alta precisão e antecedência.



Contudo, os benefícios previstos por esse mecanismo ainda são insignificantes frente à dimensão da exploração comercial envolvida. Isso decorre de uma distinção jurídica equivocada e, na prática, ilusória entre os recursos genéticos e suas respectivas sequências digitais: ao tratar as duas categorias como juridicamente distintas, permite-se que a bioprospecção contorne no ambiente digital as mesmas obrigações de repartição que seriam exigidas no acesso físico ao recurso.

Diante disso, a proposta técnica elaborada pelos autores para a COP17 — agendada para outubro de 2026 — defende que o Sul Global, articulado em coalizões de interesses convergentes, exija uma equivalência jurídica rigorosa. A ideia é que um benefício justo e equitativo seja equiparado à renda econômica inerente à propriedade intelectual — especificamente, ao diferencial de lucro que a indústria obtém com a exploração comercial de um ativo protegido antes da expiração de sua patente. Para operacionalizar um Mecanismo Global Multilateral de Compartilhamento de Benefícios que seja realmente eficaz, propõe-se a obrigatoriedade de declarar o uso de recursos genéticos desmaterializados nos pedidos de patente, com o rastreamento contínuo das comercializações bem-sucedidas.

Essa arquitetura jurídica para o compartilhamento de sequências genéticas é diretamente análoga às discussões que cercam o Anexo PABS no Acordo de Pandemias da OMS. Nesses debates, o mesmo dilema conceitual se repete: a diferenciação entre o envio físico de patógenos e o compartilhamento de sua sequência genética digital tem sido usada historicamente para esvaziar as obrigações de repartição de benefícios devidas aos países provedores — em geral, nações do Sul Global ricas em biodiversidade e vigilância epidemiológica, mas tecnologicamente dependentes nas etapas de valorização comercial.

20 de julho de 2026 – 30 anos avançando rumo a um regime de investimento internacional justo e responsável. Por Daniel Uribe



Este documento de balanço institucional do Centro Sul analisa as três décadas de atuação da organização na reforma do Direito Internacional de Investimento (DII).

O estudo documenta a transição de um regime historicamente isolado e desenhado quase exclusivamente para proteger investidores estrangeiros; para uma arquitetura normativa progressivamente integrada aos direitos humanos, à proteção ambiental e ao desenvolvimento sustentável.

O documento examina como o mecanismo de Solução de Controvérsias entre Investidor e Estado (ISDS) gerou, ao longo dos anos, o chamado efeito de "resfriamento regulatório" (*regulatory chilling effect*).

Esse fenômeno inibe a capacidade soberana dos Estados de legislar em favor do interesse público e atinge de forma desproporcional os países em desenvolvimento, cujos orçamentos são mais vulneráveis ao risco de arbitragens internacionais bilionárias.

Esse travamento regulatório traz implicações diretas para a saúde pública. Políticas sanitárias essenciais — como o controle de preços de medicamentos, a rotulagem neutra do tabaco, a licença compulsória de patentes farmacêuticas e a restrição a agrotóxicos — estão entre as medidas estatais mais contestadas por investidores via ISDS[10], criando um desincentivo jurídico e político à adoção de marcos regulatórios soberanos.

Diante dessa assimetria, o Centro Sul tem atuado na prestação de assistência técnica direta aos seus Estados-membros. Essa assessoria abrange desde o alinhamento de tratados de investimento com estratégias nacionais de desenvolvimento até a renegociação de acordos bilaterais desatualizados, visando reequilibrar as obrigações do capital estrangeiro com a soberania regulatória dos países.

[10] ISDS é a sigla em inglês para *Investor-State Dispute Settlement* (em português, Solução de Controvérsias entre Investidor e Estado).